

 **Violência Obstétrica na Sala de Parto e Suas Consequências na Saúde Mental das Mulheres**

**(Artigo Não Indexado)**

Fátima Lemes de Oliveira1, Luís Ricardo Saldanha de Oliveira2, Carlos Augusto Carvalho Silveira3, Gabriela Gonsales Maciel Goes4.

**RESUMO**

**Introdução:** A violência obstétrica é um problema que prejudica tanto a saúde quanto os direitos das mulheres. Muitas delas desconhecem o significado desse termo e como se proteger de suas consequências. Este estudo tem como objetivo investigar os impactos psicológicos da violência obstétrica nas mulheres, identificando sintomas de distúrbios como depressão e ansiedade, além de analisar as principais evidências científicas relacionadas a esse tema, destacando sua prevalência, consequências e práticas médicas associadas. Para tanto, foi realizada uma Revisão Integrativa, com busca nas bases de dados PubMed e BVS, utilizando descritores em português e inglês. Após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão, foram analisados 18 artigos científicos publicados entre 2018 e 2023, em português, inglês e espanhol. Os resultados apontaram que a maioria dos artigos (72%) foram publicados em português, com destaque para o Brasil. A Biblioteca Virtual de Saúde - BVS foi a base de dados mais utilizada (56%). A maior quantidade de publicações ocorreu nos anos de 2022 (39%) e 2023 (17%). Os estudos foram predominantemente do tipo transversal (33%), seguidos por qualitativos (28%). Em suma, a violência obstétrica é uma realidade que impacta a saúde mental e os direitos reprodutivos de muitas mulheres ao redor do mundo. Compreende-se que o desrespeito, abuso verbal, físico e psicológico, intervenções desnecessárias e discriminação são algumas das formas mais comuns de violência obstétrica, acarretando em consequências como depressão pós-parto, transtorno de estresse pós-traumático, insatisfação com os serviços de saúde e perda de confiança nos profissionais**.**

**Palavras-chave:** Sala de Parto, Violência, Cuidados.

**INTRODUÇÃO**

A agressão obstétrica, conhecida como VO, é uma situação que prejudica a saúde e os direitos das mulheres. Este tipo de violência ocorre em qualquer fase da gravidez, parto, pós-parto ou aborto. A violência obstétrica é identificada quando é perpetrada por profissionais de saúde que acompanham as mulheres durante a gestação e pós-parto, resultando em desrespeito, abusos e agressões, seja de natureza psicológica ou física.

Assim sendo, algumas condutas inadmissíveis consistem em: maus tratos, ofensas, recusa de atendimento em hospital ou maternidade, e ainda, recusa de analgesia para alívio da dor (Berzon; Shabot, 2023). Nesse cenário, a VO impede as mulheres de exercerem sua liberdade e autonomia sobre seus corpos e sua sexualidade, afetando sua qualidade de vida (Nascimento et al., 2022).

A gestação e o período pós-natal são períodos que requerem cuidados especiais, pois acarretam diversas transformações - corporais, hormonais, emocionais e sociais - que possivelmente impactam a saúde mental da mulher. Esses momentos são especialmente vulneráveis ​​à manifestação de sinais psicológicos e ao surgimento de transtornos psiquiátricos. A depressão e a ansiedade aparecem com maior frequência nessas situações. (Aleixo; Gonçalves, 2017).

Segundo a pesquisa Mulheres brasileiras e gênero nos espaços públicos e privados, uma em cada quatro mulheres brasileiras sofrem VO. Outro levantamento nacional, o nascer no Brasil, que entrevistou 23.940 mulheres que deram à luz, revelou um excesso de intervenções médicas no parto e no nascimento, caracterizando um modelo assistencial baseado em práticas desnecessárias e hipermedicalização do parto. Todavia, essas intervenções podem causar danos à saúde da mãe e do bebê, como prematuridade provocada, internação em UTI neonatal, hemorragia e infecção pós- parto (Lansky et al., 2019).

Portanto, percebe-se a necessidade de realização de estudos que enfatizem as lacunas citadas anteriormente e busquem estratégias eficazes para combater a VO. É crucial entender melhor a prevalência e as consequências da VO, bem como identificar as barreiras que impedem as mulheres de denunciar esses abusos. Nesse contexto, justifica-se a realização deste estudo, na busca de contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas e legislação específica para prevenir e punir a VO.

Com base no exposto, elencou-se como objetivos desta pesquisa: investigar os impactos psicológicos da VO em mulheres, com ênfase na identificação de sintomas de distúrbios psiquiátricos como depressão e ansiedade e analisar as principais evidências científicas relacionadas à VO, destacando a prevalência, as consequências e as práticas médicas associadas.

**METODOLOGIA**

A fim de atingir os objetivos propostos pelo estudo, foi realizada uma Revisão Integrativa da literatura. De acordo com Casarin, (2020) a revisão integrativa tem como objetivo reunir achados de trabalhos empíricos e teóricos, permitindo a síntese de resultados e aprofundamento da compreensão sobre um fenômeno específico, com base na filiação epistemológica dos trabalhos incluídos.

No presente artigo científico adotou-se as seis etapas propostas por Mendes; Silveira; Galvão, (2008) para realizar uma Revisão Integrativa, que são: 1- identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa, 2- estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura, 3- definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos, 4- avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa, 5- interpretação dos resultados e 6- apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

**RESULTADOS**

Os artigos selecionados para esta revisão integrativa foram publicados entre 2018 e 2023, sendo que a maior concentração de publicações ocorreu nos dois últimos anos, com 17% em 2023 e 39% em 2022. Em 2021, foram publicados 17% dos artigos, enquanto em 2020 apenas 6%. Os anos de 2019 e 2018 apresentaram a mesma frequência de publicações, com 11% cada ano.

Quanto ao país e ao idioma de publicação, apenas um artigo (6%) foi publicado em espanhol, no Chile. Cinco artigos (22%) foram publicados em inglês, abordando contextos de países como Irã, Gana, Guiné, Myanmar, Nigéria, França, Suécia e Egito. A maioria dos artigos, treze no total (72%), foram publicados em português, no Brasil. No que diz respeito a base de dados, 10 (56%) foram encontrados na Biblioteca Virtual de Saúde - BVS. Os outros 8 artigos (44%) foram localizados na PubMed.

**Quadro 1.** Descrição dos estudos selecionados para a revisão segundo título, autoria, ano, país/idioma, base de dados e revista. Brasil, 2023.

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **N** | **Título:** | **Autoria:** | **Ano:** | **País/Idioma:** | **Base de dados:** | **Revista:** |
| 1 | Violência obstétrica no Chile: percepção das mulheres ediferenças entre os serviços de saúde. | Castro; Taxas. | 2023 | Chile/Espanhol | BVS | Revista Panamericana de Saúde Pública |

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| 2 | Maus tratos às mulheres durante o parto e depressão pós-parto: análise secundária do inquérito comunitário da OMSem quatro países. | Guure et al. | 2023 | Gana, Guiné, Myanmar e Nigéria/Inglês | PUBMED | Revista BMJ Global Health |
| 3 | Desrespeito durante o parto e saúde mental pós-parto: um estudo de coortefrancês. | Leavy et al. | 2023 | França/Inglês | PUBMED | Revista BMC pregnancy and childbirth |
| 4 | Violência obstétrica à luz da Teoria da Diversidade e Universalidade doCuidado Cultural. | Melo et al. | 2022 | Brasil/Português | BVS | Revista Cuidarte |
| 5 | Concepção depuérperas sobre violência obstétrica: Revisão integrativa. | Gomes et al. | 2022 | Brasil/Português | BVS | Revista *Nursing*(São Paulo) |
| 6 | Violência obstétrica: uma prática vivenciada pormulheres no processo parturitivo. | Costa et al. | 2022 | Brasil/Português | BVS | Revista de Enfermagem UFPE online |
| 7 | Formas eprevalência da violência obstétrica durante o trabalho de parto e parto:revisão integrativa. | Souto et al. | 2022 | Brasil/Português | BVS | Revista de Enfermagem UFPE online |
| 8 | Violência obstétrica um estudoqualitativo por entrevista. | Annborn; Finnbogadóttir. | 2022 | Suécia/Inglês | PUBMED | Revista Obstetrícia |
| 9 | Violência obstétrica e fatores associados entre mulheres durante o parto em instalações de saúde na zona de Gedeo,sul da Etiópia. | Molla; Wudneh; Tilahun. | 2022 | Egito/Inglês | PUBMED | Revista BMC pregnancy and childbirth |
| 10 | Associação entre maus tratos à mulher durante o parto e sintomas sugestivos dedepressão pós-parto. | Paiz et al. | 2022 | Brasil/Português | PUBMED | Revista BMC pregnancy and childbirth |
| 11 | Significado de violência obstétrica para os profissionais que atuam naassistência ao parto. | Bitencourt; Oliveira; Rennó. | 2021 | Brasil/Português | BVS | Enfermagem em Foco |

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| 12 | Violência obstétrica: experiência da equipe multidisciplinar emsaúde. | Orso et al. | 2021 | Brasil/Português | BVS | Revista de Enfermagem UFPE online |
| 13 | Repercussões emocionais emmulheres que sofreram violência Obstétrica. | Assis; Meurer; Delvan. | 2021 | Brasil/Português | BVS | Revista Psicologia Argumento |
| 14 | Aspectos daviolência obstétrica Institucionalizada. | Bezerra et al. | 2020 | Brasil/Português | BVS | Enfermagem em Foco |
| 15 | Violência obstétrica: influência da Exposição Sentidos do Nascer navivência dasgestantes. | Lansky et al. | 2019 | Brasil/Português | PUBMED | Revista Ciência & Saúde Coletiva |
| 16 | A associação entre desrespeito e abuso de mulheres durante o parto e depressão pós-parto: resultados do estudo de coorte denascimentos dePelotas de 2015. | Silveira et al. | 2019 | Brasil/Português | PUBMED | Revista de Transtornos afetivos |
| 17 | A violênciaobstétrica no cotidiano assistencial e suascaracterísticas. | Jardim; Modena. | 2018 | Brasil/Português | BVS | Revista Latino- Americana de Enfermagem |
| 18 | A violênciaobstétrica no contexto do parto e nascimento. | Rodrigues et al. | 2018 | Brasil/Português | BVS | Revista de Enfermagem UFPE online |

**Fonte:** adaptado pelas autoras.

No que diz respeito ao tipo de estudo, a maior concentração foi de estudos do tipo transversal, que correspondeu a 33% (7) dos artigos analisados. Em seguida, o tipo de estudo qualitativo foi mencionado em 28% (5) dos artigos. Os estudos de coorte representaram 11% (2) das publicações, enquanto a revisão integrativa da literatura foi mencionada em 22% (4) dos artigos. Por fim, o tipo análise secundária foi mencionada em apenas 6% (1) dos artigos.

Para uma apresentação mais eficaz dos resultados deste estudo, a discussão foi organizada em três subtópicos distintos, conforme evidenciado no tópico a seguir:

**DISCUSSÃO**

**Violência obstétrica e suas formas:**

Os artigos selecionados abordam a temática da violência obstétrica, que é definida como qualquer ato ou omissão que cause danos físico, psicológico ou emocional à mulher durante o processo de gestação, parto e puerpério. Os autores utilizaram diferentes metodologias e perspectivas para analisar esse fenômeno, que afeta a saúde e os direitos das mulheres.

Castro e Taxas (2022) e Melo et al. (2022) realizaram estudos transversais sobre a violência obstétrica (VO) no Chile e no Brasil, respectivamente, a partir das perspectivas das mulheres que vivenciaram essa situação. Ambos os estudos revelaram que a VO é uma realidade frequente e que afeta negativamente a saúde física e emocional das mulheres, bem como a sua satisfação com o serviço de saúde. Os fatores que contribuem para a VO incluem a falta de informação, comunicação e respeito; a desumanização e a exposição do corpo; o medo e o desconforto; e as diferenças culturais, étnicas, geracionais e de orientação sexual. Os autores utilizaram diferentes referenciais teóricos para analisar os seus dados, sendo que Melo et al. (2022) adaptaram a Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural de Madeleine Leininger ao contexto brasileiro.

Um estudo transversal realizado por Costa et al. (2022) e um estudo qualitativo por entrevista conduzido por Annborn e Finnobogadóttir (2022) investigaram a ocorrência de violência obstétrica (VO) em diferentes contextos. O primeiro estudo entrevistou 157 puérperas atendidas em Unidades de Atenção Primária à Saúde na cidade de Francisco Beltrão, no Sudoeste do Paraná, e o segundo entrevistou 12 mulheres que sofreram VO na Suécia. Ambos os estudos revelaram diversas formas de violência praticadas pelos profissionais de saúde, tais como: falta de informação e consentimento, alívio insuficiente da dor, falta de confiança e segurança, gritos e críticas intensas, manobra de Kristeller, toques vaginais frequentes e proibição do consumo de alimentos ou bebidas durante o trabalho de parto. Algumas mulheres relataram que se sentiram abusadas e compararam o parto à violação.

Os estudos mencionados abordaram a questão crítica do desrespeito e maus- tratos durante o parto e suas consequências para a saúde mental das mulheres.

Guure et al. (2023) realizaram uma análise secundária do inquérito comunitário da OMS em quatro países, revelando que 39% das 2672 mulheres pesquisadas desenvolveram depressão pós-parto (DPP) após sofrerem maus-tratos durante o parto. Este estudo forneceu uma visão abrangente da prevalência de DPP em mulheres que sofreram maus-tratos durante o parto, destacando a necessidade de políticas e programas centrados nas mulheres para melhorar as experiências pós-natais.

Leavy et al. (2023), em seu estudo de coorte na França, descobriram que 8,13% das mães relataram desrespeito durante o parto 3 dias após o nascimento, e esse número aumentou para 10,56% dois meses depois. Além disso, 10,56% das mães sofreram de depressão pós-parto e 4,06% foram diagnosticadas com transtorno de estresse pós-traumático relacionado ao parto (CB-PTSD) dois meses após o parto. Este estudo reforça a necessidade de uma abordagem mais respeitosa e centrada na paciente durante o parto, ecoando as descobertas de Guure et al. (2023)

Paiz et al. (2022) exploraram a associação entre maus tratos à mulher durante o parto e sintomas sugestivos de depressão pós-parto. Eles descobriram que as mulheres que sofreram maus-tratos durante o parto tinham maior probabilidade de apresentar sintomas de depressão pós-parto. Este estudo destaca a importância de identificar e abordar os maus tratos durante o parto para prevenir problemas de saúde mental no pós-parto, um ponto que é consistente com as descobertas de Guure et al. (2023) e Leavy et al. (2023).

Outra limitação é que a maioria dos estudos incluídos na revisão foram realizados no Brasil e publicados em português. Isso pode ter influenciado os resultados e as conclusões do estudo, uma vez que a violência obstétrica é um problema global que afeta mulheres em muitos contextos diferentes.

Além disso, os estudos incluídos na revisão utilizaram diferentes metodologias e perspectivas para analisar a violência obstétrica. Isso pode ter levado a variações na definição e na medição da violência obstétrica, dificultando a comparação dos resultados.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados indicam que a violência obstétrica é um problema que afeta muitas mulheres em diferentes contextos. As formas de violência variam, incluindo a falta de informação, comunicação e respeito; a desumanização e a exposição do corpo; o medo e o desconforto; e as diferenças culturais, étnicas, geracionais e de orientação sexual.

Além disso, os estudos revisados fornecem evidências convincentes de que a violência obstétrica pode contribuir para o desenvolvimento de problemas de saúde mental, como depressão pós-parto. Isso destaca a necessidade de práticas obstétricas respeitosas e centradas na paciente para promover a saúde mental das mulheres no pós-parto.

No entanto, muitos profissionais de saúde não reconhecem suas próprias práticas como violentas. Isso reforça a necessidade de educação e conscientização entre os profissionais de saúde sobre a violência obstétrica.

Em conclusão, este estudo destaca a urgência de abordar a violência obstétrica como uma questão de saúde pública. É crucial que políticas e programas sejam implementados para garantir que todas as mulheres recebam cuidados respeitosos e livres de violência durante o parto. Além disso, mais pesquisas são necessárias para entender melhor as barreiras que impedem as mulheres de denunciar esses abusos.

**REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, Wanderson Cássio Oliveira. **Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias**. [S.l.*]*, 2020. Disponível em: [http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/52993 HYPERLINK "http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/52993".](http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/52993%20HYPERLINK%20%22http%3A//repositorio.ufc.br/handle/riufc/52993%22.) Acesso em: 22 out. 2023.

ALEIXO, Bruna Andrade; GONÇALVES, Márcia. Transtornos psiquiátricos na gestação no puerpério. **Psychiatry on line Brasil**. [S.l.], 2017. Disponível em: [https://www.polbr.med.br/ano17/prat0517.php HYPERLINK "https://www.polbr.med.br/ano17/prat0517.php".](https://www.polbr.med.br/ano17/prat0517.php%20HYPERLINK%20%22https%3A//www.polbr.med.br/ano17/prat0517.php%22.) Acesso em: 15 set. 2023.

ANNBORN, Anna; FINNBOGADÓTTIR, Hafrún Rafnar. Violência obstétrica: um estudo qualitativo por entrevista. **Obstetrícia**, [sl], vol. 105, pág. 103212, 2022. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1016/j.midw.2021.103212 HYPERLINK "http://dx.doi.org/10.1016/j.midw.2021.103212".](http://dx.doi.org/10.1016/j.midw.2021.103212%20HYPERLINK%20%22http%3A//dx.doi.org/10.1016/j.midw.2021.103212%22.)

ASSIS, Karina Goes de; MEURER, Fernanda; DELVAN, Josiane da Silva. Repercussões emocionais em mulheres que sofreram violência obstétrica. **Psicologia Argumento**, [sl], vol. 39, não. 103, pág. 135, 2020. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.39.103.ao07 HYPERLINK "http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.39.103.ao07".](http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.39.103.ao07%20HYPERLINK%20%22http%3A//dx.doi.org/10.7213/psicolargum.39.103.ao07%22.)

BERZON, Corinne; SHABOT, Sara Cohen. Violência e vulnerabilidade obstétrica: uma abordagem bioética. **IJFAB: Jornal Internacional de Abordagens Feministas à Bioética**, [sl], vol. 16, não. 1, pág. 52–76, 2023. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.3138/ijfab-](http://dx.doi.org/10.3138/ijfab-16.2.02)

[16.2.02 HYPERLINK "http://dx.doi.org/10.3138/ijfab-16.2.02".](http://dx.doi.org/10.3138/ijfab-16.2.02)

BEZERRA, Elys Oliveira *et al.* Aspectos da Violência Obstétrica Institucionalizada. **Enfermagem em Foco**, [sl], vol. 11, não. 6, 2021. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.21675/2357-707x.2020.v11.n6.3821 HYPERLINK "http://dx.doi.org/10.21675/2357-707x.2020.v11.n6.3821".](http://dx.doi.org/10.21675/2357-707x.2020.v11.n6.3821%20HYPERLINK%20%22http%3A//dx.doi.org/10.21675/2357-707x.2020.v11.n6.3821%22.)

BITENCOURT, Angélica De Cássia; OLIVEIRA, Samanta Luzia de; RENNÓ, Giseli Mendes. Significado de violência obstétrica para os profissionais que atuam na assistência ao parto. **Enfermagem em Foco**, [sl], vol. 12, não. 4, 2021. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.21675/2357-707x.2021.v12.n4.4614 HYPERLINK "http://dx.doi.org/10.21675/2357-707x.2021.v12.n4.4614".](http://dx.doi.org/10.21675/2357-707x.2021.v12.n4.4614%20HYPERLINK%20%22http%3A//dx.doi.org/10.21675/2357-707x.2021.v12.n4.4614%22.)

CASARIN, Sidnéia Tessmer *et al.* Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do Journal of Nursing and Health / Types of literature review: considerations of the editors of the Journal of Nursing and Health. **Journal of Nursing and Health**, [*s. l.*], vol. 10, no. 5, 2020. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.15210/jonah.v10i5.19924 HYPERLINK "http://dx.doi.org/10.15210/jonah.v10i5.19924".](http://dx.doi.org/10.15210/jonah.v10i5.19924%20HYPERLINK%20%22http%3A//dx.doi.org/10.15210/jonah.v10i5.19924%22.)

CASTRO, Manuel Cárdenas; TAXAS, Stella Salineiro. Violência obstétrica no Chile: percepção das mulheres e diferenças entre centros de saúde. **Revista Panamericana de Salud Pública**, [sl], vol. 46, pág. 1, 2022. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.26633/rpsp.2022.24 HYPERLINK "http://dx.doi.org/10.26633/rpsp.2022.24".](http://dx.doi.org/10.26633/rpsp.2022.24%20HYPERLINK%20%22http%3A//dx.doi.org/10.26633/rpsp.2022.24%22.)

COSTA, Lediana Dalla *et al.* Violência obstétrica: uma prática ainda vivenciada no processo de parturição? **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [ *sl* ], vol. 16, não. 1, 2022. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963.2022.252768 HYPERLINK "http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963.2022.252768".](http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963.2022.252768%20HYPERLINK%20%22http%3A//dx.doi.org/10.5205/1981-8963.2022.252768%22.)

FINUOLI, Marina di Lello. Violência Obstétrica na Itália. **Hospitais**, [sl], vol. 1, não. 1, pág. 3–15, 2023. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.3390/hospitals1010002 HYPERLINK "http://dx.doi.org/10.3390/hospitals1010002".](http://dx.doi.org/10.3390/hospitals1010002%20HYPERLINK%20%22http%3A//dx.doi.org/10.3390/hospitals1010002%22.)

GUURE, Chris *et al.* Maus tratos às mulheres durante o parto e depressão pós-parto: análise secundária do inquérito comunitário da OMS em quatro países. **BMJ Global Health**, [sl], vol. 8, não. 8, pág. e011705, 2023. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1136/bmjgh-2023-011705 HYPERLINK "http://dx.doi.org/10.1136/bmjgh-2023-011705".](http://dx.doi.org/10.1136/bmjgh-2023-011705%20HYPERLINK%20%22http%3A//dx.doi.org/10.1136/bmjgh-2023-011705%22.)

JARDIM, Danúbia Mariane Barbosa; MODENA, Celina Maria. Violência obstétrica no cotidiano do cuidado e suas características. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [sl], vol. 26, não. 0, 2018. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1590/1518-](http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2450.3069)

[8345.2450.3069 HYPERLINK "http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2450.3069".](http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2450.3069)

LANSKY, Sônia *et al.* Violência obstétrica: influência da Exposição Sentidos do Nascer na vivência das gestantes. **Ciência & Saúde Coletiva**, [sl], vol. 24, não. 8, pág. 2811–2824, 2019. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018248.30102017 HYPERLINK "http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018248.30102017".](http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018248.30102017%20HYPERLINK%20%22http%3A//dx.doi.org/10.1590/1413-81232018248.30102017%22.)

LEAL, Sarah Yasmin Pinto *et al.* Percepção da enfermeira obstetra acerca da violência obstétrica. **Cogitare Enfermagem**, [sl], vol. 23, não. 1, 2018. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.5380/ce.v23i1.52473 HYPERLINK "http://dx.doi.org/10.5380/ce.v23i1.52473".](http://dx.doi.org/10.5380/ce.v23i1.52473%20HYPERLINK%20%22http%3A//dx.doi.org/10.5380/ce.v23i1.52473%22.)

LEAVY, Emma *et al.* Desrespeito durante o parto e saúde mental pós-parto: um estudo de coorte francês. **BMC Gravidez e Parto**, [sl], vol. 23, não. 1, 2023. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1186/s12884-023-05551-3 HYPERLINK "http://dx.doi.org/10.1186/s12884-023-05551-3".](http://dx.doi.org/10.1186/s12884-023-05551-3%20HYPERLINK%20%22http%3A//dx.doi.org/10.1186/s12884-023-05551-3%22.)

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [sl], vol. 17, não. 4, pág. 758–764, 2008. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1590/s0104-](http://dx.doi.org/10.1590/s0104-07072008000400018)

[07072008000400018 HYPERLINK "http://dx.doi.org/10.1590/s0104-07072008000400018".](http://dx.doi.org/10.1590/s0104-07072008000400018)

MELO, Bruna Larisse Pereira Lima *et al.* Violência obstétrica à luz da Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural. **Revista Cuidarte**, [sl], 2022. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.1536 HYPERLINK "http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.1536".](http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.1536%20HYPERLINK%20%22http%3A//dx.doi.org/10.15649/cuidarte.1536%22.)

MOLLA, Wonderwosen; WUDNEH, Aregaheg; TILAHUN, Ruth. Violência obstétrica e fatores associados entre mulheres durante o parto em instalações na zona de Gedeo, sul da Etiópia. **BMC Gravidez e Parto**, [sl], vol. 22, não. 1, 2022. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1186/s12884-022-04895-6 HYPERLINK "http://dx.doi.org/10.1186/s12884-022-04895-6".](http://dx.doi.org/10.1186/s12884-022-04895-6%20HYPERLINK%20%22http%3A//dx.doi.org/10.1186/s12884-022-04895-6%22.)

NASCIMENTO, Gabriele Santos do et al. Violência Obstétrica: Uma Análise Conceitual no Contexto da Enfermagem. **Aquichan**, [sl], vol. 22, não. 4, pág. 1–25, 2022. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.5294/aqui.2022.22.4.8 HYPERLINK "http://dx.doi.org/10.5294/aqui.2022.22.4.8".](http://dx.doi.org/10.5294/aqui.2022.22.4.8%20HYPERLINK%20%22http%3A//dx.doi.org/10.5294/aqui.2022.22.4.8%22.)

ORSO, Lívia Faria *et al.* Violência Obstétrica: experiência da equipe multidisciplinar em saúde. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [sl], vol. 15, não. 2, 2021. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963.2021.246960 HYPERLINK "http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963.2021.246960".](http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963.2021.246960%20HYPERLINK%20%22http%3A//dx.doi.org/10.5205/1981-8963.2021.246960%22.)